

Declaração de repúdio à adoção da definição de antissemitismo da IHRA pela Fundasp

Após meses de apuração, a Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da PUC-SP, instituição onde somos docentes, chegou à conclusão que as atividades do Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais (GECI), coordenado pelos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, não realizou práticas antissemitas. Este processo foi aberto após denúncia de estudantes da universidade com o auxílio da Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp). Saudamos a decisão da Fundasp na defesa da liberdade de expressão assegurada pela Constituição.

No entanto, em conjunto da decisão, a Fundasp publicou um Protocolo Antidiscriminatório que ressalta apenas uma forma de discriminação: a antissemita. Outras formas de racismo relevantes para a sociedade brasileira e a comunidade puquiã foram ignoradas, como àquela sofrida por negros, indígenas, imigrantes, árabes e muçulmanos. Por exemplo, uma pichação feita em fevereiro de 2025 em um banheiro da PUC-SP defendeu a “morte aos árabes” e o bombardeio à Gaza.

O antissemitismo é um fenômeno que tem crescido nos últimos tempos por causa da ascensão global da extrema-direita e dos eventos que se seguiram ao ataque palestino de 07 de outubro de 2023. Uma importante parcela dos estudantes e docentes da PUC-SP são judeus e devem se sentir seguros dentro da instituição. A comunidade puquiã, no entanto, foi excluída da redação deste protocolo. Além disso, a Reitoria da PUC-SP e o Conselho Universitário tampouco ratificaram a definição da mantenedora. Este termo parece ter sido publicado para agradar interesses externos à nossa instituição.

Nos chama atenção a fonte utilizada para a definição de antissemitismo: a Aliança Internacional para Memória do Holocausto (IHRA, na sigla em inglês). A acolhida pela Fundasp dessa designação foi feita sob a influência da Fisesp e da Stand With Us Brasil (SWU), organizações do lobby israelense que tem atuado em todo o país, ao lado da Confederação Israelita Brasileira (Conib), para levar assembleias legislativas, câmaras municipais, instituições de ensino e demais organizações da sociedade civil a adotarem a conceituação de antissemitismo da IHRA. O Estado e o município de São Paulo já adotaram esta significação.

Como resultado do lobby israelense, a Fisesp e a SWU estão atuando junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo na revisão dos currículos de História e Geopolítica. O objetivo é que a sua visão sobre os eventos do passado e do presente no Oriente Médio, bastante particulares e favoráveis a Israel, sejam transmitidos para os estudantes como interpretações objetivas da realidade. Isso fere os princípios do “pluralismo de ideias” e da “liberdade de aprender” previstos na Constituição.

A definição de antissemitismo da Fundasp adota trecho da IHRA que afirma que “manifestações contra o Estado de Israel, enquanto coletividade judaica” serão consideradas antissemitas. É antissemitismo responsabilizar um indivíduo judeu, independente da sua ideologia, pelos crimes cometido por Israel. Contudo, o protocolo da Fundasp é aberto a interpretações que podem resultar em punições contra docentes, funcionários e estudantes que apresentem uma postura crítica ao governo ou ao Estado de Israel.

A definição da IHRA tem servido globalmente de instrumento para promover a censura e a perseguição a professores, jornalistas e ativistas solidários à causa palestina. Por exemplo, segundo a IHRA, considerar Israel um projeto baseado no racismo é uma manifestação de antissemitismo. Caso aplicado ao Estado brasileiro, essa definição faria todos aqueles que apontam para o racismo estrutural brasileiro serem acusados de racismo, uma clara inversão de valores com o objetivo de punir e calar vozes dissonantes.

Existem diversas mobilizações de judeus e israelenses ao redor do mundo críticos à IHRA. A Jerusalem Declaration of Antisemitism, redigida em 2021 por intelectuais israelenses, traz uma definição de antissemitismo que desvincula claramente críticas a Israel do ódio aos judeus. Ademais, organizações como o Jewish Voice for Peace, nos EUA, e o Vozes Judaicas por Libertação, no Brasil, tem se oposto à IHRA pois a sua designação promove uma perigosa sobreposição entre Israel, sionismo e judaísmo.

Distinguir o antissemitismo dos demais tipos de racismo implica em estabelecer uma hierarquia entre diferentes formas de discriminação. A referência legal no Brasil, adotada desde 2022, é a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância. Com 22 artigos, a convenção protege todo ser humano contra a discriminação e a intolerância baseadas em raça, cor, ascendência, origem nacional ou étnica. Portanto, não há a necessidade de estabelecer uma definição particular para o antissemitismo.

Reivindicamos a anulação desse Protocolo Antidiscriminatório pela Fundasp e exigimos que seja aberto um processo amplo e democrático, que inclua toda a comunidade puquiense nas instâncias internas já existentes, dos Centros Acadêmicos ao Conselho Universitário, para o debate e redação de um novo termo. Acreditamos que esse encaminhamento honra a história da PUC-SP de defesa da democracia e dos direitos humanos.

ASSINATURAS:

Alípio Casali - Faculdade de Educação

Ana Amelia da Silva - Faculdade de Ciências Sociais

Ana Cristina E Teixeira - Faficla

Antônio Carlos Caruso Ronca - Faculdade de Educação

Antonio Carlos Mazzeo - Faculdade de Ciências Sociais

Antonio Pereira de Oliveira - Faculdade de Ciências Sociais

Augusto Leal Rinaldi - Relações Internacionais

Bader Burihan Sawaia - Faculdade de Ciências Sociais

Beatriz C A Caiuby Novaes - Faculdade de Fonoaudiologia

Branca Jurema Ponce - Faculdade de Educação

Bruno Huberman - Relações Internacionais

Carolina Ferreira Galdino - Relações Internacionais

Cecília Almeida Salles - FAFICLA

Christine Pires Nelson de Mello - PPGCOS

Cláudia Alves Durans - Serviço Social

Claudia Marconi - Relações Internacionais

Daniel Yazbek - PPGCOS

David Magalhães - Relações Internacionais

Denize Rosana Rubano - FACHS - Psicologia

Edilene Boechat - Faculdade de Fonoaudiologia

Elaini Cristina Gonzaga da Silva - Relações Internacionais

Eugênio Trivinho - PPGCOS-FAFICLA

Eunice Teresinha Favero - Faculdade Ciências Sociais

Fabio Cypriano - FAFICLA

Fábio Fernandes - Jornalismo

Fabio Roberto Lucas - PPG de Literatura e Crítica Literária

Fabíola Freire Saraiva de Melo - Psicologia fachs

Felipe de Araújo Barbosa - Ciências Econômicas

Fernanda Liberali - FAFICLA/ CED/ LAEL/ FORMEP

Fernando Antonio de Almeida - FCMS

Fernando Bilhalva Vitória/Universidade Federal de Rondônia

Fernando de Almeida Santos - Fea- Contábeis

Fernando Mininel de Almeida/ Licenciatura em História

Flavia de Campos Mello - Departamento de Relações Internacionais

Gisele Costa - Faculdade de Educação

Graziela Acquaviva - FCS/ Serviço Social

Isabela Agostinelli - Relações Internacionais

Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira - Serviço Social

Jane de Almeida - Faficla

Jason Tadeu Borba - FEA

Jean M. Bouchara

João Batista Teixeira da Silva - FAFICLA

Joaquim Racy - PEPGE

José Arbex Jr - Jornalismo

Kathryn Marie Pacheco Harrison - FACHS

Ladislau Dowbor - FEA

Laerte Apolinário Júnior - Relações Internacionais

Leonardo Massud - Faculdade de Direito

Leslie Piccolotto Ferreira - FACICLA

Lucas Antunes Furtado - Faculdade de Educação

Lucia Arantes - Fachs

Luciano Alves - PPGSSocial

Luciano Francisco Vencato

Luiz Augusto de Paula Souza - FACHS

Luiza Rodrigues Mateo - Relações Internacionais

Marcio Farias - Psicologia

Marco Antonio Martinez Suarez - Formep

Maria Beatriz Costa Abramides - Pós Graduação Serviço Social

Maria Cecília Bonini Trenche Fonoaudiologia - FaCHS

Maria Cecilia de Moura - Faculdade de Fonoaudiologia

Maria Cristina Meaney - LAEL

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida - Faculdade de Educação

Maria do Socorro Reis Cabral - Serviço Social

Maria Lucia Masini - FACHS

Marilia Josefina Marino - Faculdade de Educação

Maria Madalena Ferreira do Bonfim - FACHS

Marlyvan Moraes de Alencar - Faficla

Mauro Luiz Peron - Jornalismo

Miguel Wady Chaia - Faculdade de Ciências Sociais

Mônica de Melo - Faculdade de Direito

Natália Maria Felix de Souza - Relações Internacionais

Neide Fátima Lopes

Noirma Murad - Faculdade de Direito

Norma Cristina Brasil Caseb - FEA

Odair Furtado - FACHS/Psicologia

Patrícia Jundi Penha - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Paulo Pereira - Relações Internacionais

Priscila Villela - Relações Internacionais

Rafael Almeida Ferreira Abrão - Relações Internacionais

Raquel Raichelis Degenszajn - Faculdade de Ciências Sociais

Regina Maria A. F. Gadelha - FEA

Regina Maria Freire - Faculdade de Educação

Reginaldo Nasser - Relações Internacionais

Renata Escorcio - FACHS

Rodrigo Amaral - Relações Internacionais

Rosa Maria Hercoles - FAFICLA

Rosa Maria Marques - FEA

Ruth R R Palladino - Fachs

Samuel Delgado Pinheiro - FACICLA

Sandra Machado Lunardi Marques - Faculdade de Educação

Sandra Mraz- FAFICLA

Silvio Luis Ferreira da Rocha - Faculdade de Direito

Silvio Roberto Mieli - FAFICLA

Suely Rolnik - Pós graduação de Psicologia Clínica

Tereza Bilton - Faculdade de Fonoaudiologia

Terra Friedrich Budini - Relações Internacionais

Tomaz Paoliello - Relações Internacionais

Vanessa Oliveira - FAFICLA

Vera Helena Souza Cury - FACHS

Vera Lucia Ferreira Mendes - FACHS

Vera Lucia Vieira - Faculdade Ciências Sociais

Vera Lucia Michalany Chaia - Faculdade de Ciências Sociais

Vera Maria Sala - Artes do Corpo

Victoria Weischtordt - Faficla

Zuleica Camargo - Faficla